

GUELLE JUAREZ DUARTE RIBEIRO

**Estudo histórico sobre as relações entre o Tênis de Mesa e o
Ping-Pong em Porto Alegre (1946-1954)**

Porto Alegre

Novembro de 2009

GUELLE JUAREZ DUARTE RIBEIRO

**Estudo histórico sobre as relações entre o Tênis de Mesa e o
Ping-Pong em Porto Alegre (1946-1954)**

Monografia apresentada como pré-requisito à
aprovação na disciplina TCCII. Escola de
Educação Física. Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Prof^a. Dr^a. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

Novembro de 2009

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EsEF/UFRGS), pelo curso de excelência, e a professora, doutora, Janice Zarpellon Mazo pela orientação, durante estes mais de quatro anos. Também agradeço ao Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte (NEHME), filiado ao Centro de Estudos Olímpicos da EsEF (CEO/EsEF), e seus membros, por possibilitar meu desenvolvimento no fazer científico, e pesquisa na história do esporte. Especialmente também agradeço as professoras, Vanessa Lyra e Carolina Dias, membros do grupo NEHME, pelo auxílio com o texto final, a primeira pelas suas dicas nas correções, e a segunda, pelo apoio na tradução do resumo.

Não posso esquecer, os funcionários e funcionárias da biblioteca Edgar Sperb (EsEF), pela ajuda com a busca das obras que possibilitaram esta pesquisa, especialmente à Cintia Cibele Ramos Fonseca, Naila Touguinho Lomando e Ivone Job pela ajuda, também, nas correções feitas no texto final. Da mesma forma, não posso esquecer da professora Ana Maria Dalla Zen por me ensinar muito do que sei sobre metodologia da pesquisa e pela ajuda na revisão do texto final. Agradeço também ao Museu Hipólito da Costa, seus provedores e funcionários, por existir, possibilitando a busca gratuita de fontes importantes nesta pesquisa.

Também sou grato a duas pessoas especiais que trabalharam comigo nesta trajetória. Primeiro a Carlos Fabiano Almeida da Silva, co-autor do capítulo Tênis de Mesa, lançado no Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul, também um amigo, que sempre me apoiou profissionalmente, com quem partilhei e partilho experiências profissionais em campos um pouco distantes, da Educação Física e da Música. Em segundo, a colega de graduação Jessika Carneiro Fernandes, pela ajuda quando na fase de coleta para o referencial teórico.

Não posso deixar de agradecer também, aos senhores Valério Camargo Ramires e Paulo Peregrina pelas entrevistas concedidas, que infelizmente não puderam fazer parte desta monografia, mas mesmo assim, me abriram caminhos importantes.

Por fim, agradeço a meus amigos e minha família pelo apoio, pela estrutura dada, e principalmente por procurarem entender meus momentos de afastamento para que este trabalho pudesse ser realizado. Obrigado a todos.

RESUMO

O Tênis de Mesa e o *Ping-Pong* são dois jogos de mesa muito semelhantes, cujas diferenças foram sendo determinadas no decorrer histórico. O Tênis de Mesa consagrou-se ao ser oficializado internacionalmente, enquanto o *Ping-Pong* não alcançou o mesmo patamar. Este estudo busca identificar como a introdução da prática do Tênis de Mesa em Porto Alegre pôde estar relacionada com a emergência do *Ping-Pong* na mesma cidade no período de 1946-1954. A metodologia do estudo baseia-se na análise documental de fontes impressas, e o olhar histórico dado pelo prisma da Nova História Cultural. É conhecido que em 1900 surge a marca *Ping Pong* através do registro de patente de um jogo, cujo nome espalha-se por diversos países, chegando ao Brasil e ao Rio Grande do Sul por intermédio de imigrantes europeus. No Estado, as associações ligadas ao *Ping-Pong* ganham adeptos, sem vínculos com a marca *Ping Pong*, mas fazendo uso do nome já difundido. Em fins da década de 1940 é efetivada a fundação da *Federação Rio Grandense de Ping-Pong*, mas a entidade não se torna oficialmente aceita por parte do meio mesatenístico. A já existente *Federação Internacional de Tênis de Mesa*, criada em 1926, fez das associações de *Ping-Pong* não reconhecidas nacional e internacionalmente. O *Ping-Pong*, assim, foi adotado como esporte apenas por alguns de seus praticantes, inclusive no Rio Grande do Sul. No período estudado, as associações de *Ping-Pong* mantiveram suas atividades jogando com regras diferenciadas das do Tênis de Mesa. Contudo, foi evidenciada em Porto Alegre, a difusão dessas duas modalidades, tornando-se populares a partir da década de 1940.

PALAVRAS-CHAVE: Tênis de Mesa. *Ping Pong*. história do esporte.

ABSTRACT

Table Tennis and Ping Pong are both very similar table games, whose differences derived from historical course. The Table Tennis consecrate himself when got internationally formalized, as the Ping-Pong has not reached the same level. This study aim identifying how the introduction of Table Tennis practice in Porto Alegre could be related with Ping-Pong emergence in the same city between 1946-1954 period. The paper methodology is based on Document Analysis through printed sources, and the historical look was give through New Cultural History prism. It is known that in 1900 Ping Pong's brand appear by registering the patent of a game, whose name extended over different countries, coming to Brazil and Rio Grande do Sul through European immigrants. In the State, the associations linked to Ping-Pong gain adepts without entail with Ping Pong's brand, but using the name already widespread. In the late 1940's the Federação Rio Grandense de Ping-Pong was found, but the entity does not become officially accepted by the Table Tennis people. The already existing International Table Tennis Federation, created in 1926, did Ping-Pong associations not nationally and internationally recognized. The Ping-Pong was adopted as a sport only for a few of his practitioners, including in Rio Grande do Sul state. In the period studied, the associations of Ping-Pong maintained their activities by playing with different rules from those of Table Tennis. However, it was evident in Porto Alegre, the diffusion of these two terms, becoming popular since 1940s.

KEYWORDS: Table Tennis. *Ping Pong*. sport history.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	06
1.1 Objetivo desta Pesquisa.....	07
2 QUADRO TEÓRICO.....	09
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
4 PRÁTICAS COM USO DE RAQUETES, REDE E BOLAS EM UMA MESA: MULTIPLICIDADE DESDE O DESENVOLVIMENTO INICIAL.....	12
5 DE SEMELHANTES A ESTRANHOS: CARACTERÍSTICAS DO PERÍODO INICIAL DAS PRÁTICAS EM PORTO ALEGRE.....	15
5.1 Os Jogos Segundo suas Regras: Diferenças entre as Regras das Duas Práticas.....	18
5.2 As Figuras Maiores: Características dos Amadores do Tênis de Mesa e do <i>Ping-Pong</i>.....	21
5.3 Estrutura e Organização: Dispersão dos Clubes Disputantes e as Características dos Campeonatos.....	23
6 AS PRÁTICAS E A IMPRENSA LOCAL: RELAÇÕES ESTABELECIDAS E O OLHAR DADO SOBRE OS ACONTECIMENTOS.....	28
6.1 O Olhar do Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul: o tratamento dado a cada uma das práticas.....	29
7 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES.....	33
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A - CATÁLOGO DE CLUBES E ASSOCIAÇÕES CITADOS NAS FONTES COMO DISPUTANTES DO <i>PING-PONG</i> E/OU TÊNIS DE MESA.....	40

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Tênis de Mesa é um esporte institucionalizado desde 1926, ano da fundação da *International Table Tennis Federation*. É reconhecido como esporte Olímpico desde 1977, sendo incluído pelo Comitê Olímpico Internacional no Programa Olímpico de Verão, iniciando sua participação nos XXIV Jogos Olímpicos de Seul, em 1988 (CBTM, 2006). Desde então, houve um expressivo incremento dessa prática esportiva chegando-se a 200 federações filiadas na *International Table Tennis Federation* até o ano de 2006.

Como esporte, o Tênis de Mesa foi apresentado para os porto-alegrenses por jogadores cariocas que realizaram exhibições na SOGIPA em 1945 (RIBEIRO; SILVA, 2005). Aparentemente, na mesma época, o *Ping-Pong*¹, prática que fez parte do desenvolvimento inicial do Tênis de Mesa, estava em emergência na cidade. Percebe-se assim, que as duas práticas apresentaram um desenvolvimento concomitante na cidade, sendo esse o ponto de partida desta pesquisa.

Apesar do desenvolvimento destas práticas na cidade de Porto Alegre ter sido historicamente evidenciado, ao abordar o Tênis de Mesa e/ou o *Ping-Pong*, algumas questões se repetem na sociedade local: há diferença entre o Tênis de Mesa e o *Ping-Pong*? Estes não seriam a mesma coisa? Infelizmente tais questionamentos também representam o desconhecimento de tantos colegas acadêmicos de Educação Física sobre estas práticas de mesa, raquetes, rede e bolas².

Com isso, fica evidente a necessidade de aprofundamento no estudo histórico destas práticas buscando ampliar e subsidiar o conhecimento acadêmico em torno das questões existentes. Tais questões também se encontram sociedade que, assim como o meio acadêmico da Educação Física, apresenta um conhecimento escasso do tema, reflexo também de um compartilhamento ineficaz do pouco conhecimento produzido. A falta de produção se reflete, também, na perpetuação de um conhecimento raso de senso comum.

Nesse mesmo sentido, esta pesquisa também é justificada pela tentativa de buscar respostas aos anseios dos próprios praticantes, que possuem o interesse de reconstituir a história, muitas vezes não contada (silenciada), das práticas em questão. Há, diante disso, uma

¹ Grafia escolhida em função do maior número de citações em fontes impressas, e por designar a primeira federação da modalidade (Federação Rio Grandense de Ping-Pong), por vezes a grafia *Ping Pong* também será usada, quando designar a marca registrada.

² Aliás, há na Educação Física uma discussão cada vez mais ampla acerca da importância dos estudos históricos nos cursos de graduação (MELO, 1997).

preocupação em construir uma versão da história que vem sendo desconsiderada, e que se torna imprescindível quanto à necessidade de entender e caracterizar tanto uma prática como outra no passado, para que possamos ressignificar nosso conhecimento atual. Construção, neste caso, significa trazer à luz um esporte negligenciado por nossa cultura massificada, no caso o Tênis de Mesa, e realimentar um jogo popular, *Ping-Pong*, que hoje é visto apenas como uma prática de lazer, contrariando a história esportiva do jogo e de seus praticantes no Estado Sul-Rio-Grandense.

Contudo, a partir da evidente escassez de estudos com uma abordagem histórica, torna-se manifesta a necessidade desta pesquisa, principalmente abordando a cidade de Porto Alegre, onde nenhum estudo, ao menos semelhante, foi encontrado até o ano de 2005, ano de lançamento do Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul (MAZO; REPPOLD FILHO, 2005).

Assim, tendo em vista minha atuação na modalidade Tênis de Mesa como atleta, num passado próximo, atualmente como árbitro, e há cerca de três anos como pesquisador³, proponho agora uma olhar histórico sobre algumas questões que surgiram durante este tempo de pesquisa.

1.1 Objetivo desta Pesquisa

Diversas foram as dúvidas advindas dos primeiros anos de pesquisa. Neste tempo, tal pesquisa, desenvolvida em parceria com outro autor, para o Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul, ocupou-se em descrever a história do Tênis de Mesa no Rio Grande do Sul, revelando alguns centros no Estado como focos da prática desta modalidade esportiva. Uma cidade em especial, Porto Alegre, a capital, se destacou como palco onde a prática apresentou maior popularidade. Entretanto, a coleta e a posterior análise das fontes históricas inevitavelmente nos colocavam cada vez mais próximos da evidente presença paralela de outra prática, que era anterior ao mesatenismo no Estado: o *Ping-Pong*. Se em outros lugares do mundo, esta última foi sendo “substituída”, dando espaço para o Tênis de Mesa, seu valor para o desenvolvimento da atividade é reconhecido ao ser considerada percussora da prática esportivizada.

³ Membro integrante do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME EsEF/UFRGS), filiado ao Centro de Estudos Olímpicos da EsEF/UFRGS (CEO/EsEF).

Com a verificação da existência de uma prática popular, que por vezes parecia unir-se ao mesatenismo, e em outros momentos, opor-se a ele, entendemos que era necessário perguntar como a relação entre essas práticas ocorreu no cenário da cidade de Porto Alegre.

Busco então identificar como a introdução da prática do Tênis de Mesa pôde estar relacionada com a emergência do *Ping-Pong* na referida cidade, no período de 1946 a 1954. Sendo este período o mais marcante, o recorte temporal é justificado tendo em vista a introdução do Tênis de Mesa no Estado, em 1945, porém a prática apenas mostra-se mais maciça a partir de 1946. De maneira inevitável, a contextualização quanto à prática ulterior do *Ping-Pong* será necessária, mas não será abordada como prioridade de análise. Já o ano de 1954 representa o início de um período no qual, aparentemente, ao menos uma das práticas, no caso, o Tênis de Mesa, apresentou certo declínio, deixando de ter a importância que apresentava na mídia impressa anteriormente a este ano.

Assim, na tentativa de especificar ainda mais o objetivo proposto, compreendemos que alguns pontos específicos representam importantes focos de abordagem. Portanto é necessário:

- a) identificar as características identitárias de cada uma destas práticas;
- b) analisar quais fatores socioculturais favoreceram a ascensão destas práticas;
- c) avaliar os fatores para a menor disseminação do mesatenismo na cidade;
- d) buscar reconhecer os fatores que impediram uma maior ascensão destas práticas ao final do período estudado.

Em suma, através da abordagem apresentada em mais detalhes a seguir, buscou-se tratar de cada um dos pontos específicos deste objetivo. Assim, espera-se que elucidando os quatro pontos definidos, o objetivo central da pesquisa seja atingido. O caminho percorrido foi então norteado pelo prisma da Nova História Cultural (NHC), buscando as representações sociais destas práticas, com o apoio de outros autores, como pode ser visto na definição do quadro teórico a seguir.

2 QUADRO TEÓRICO

A História Cultural, abarcando diferentes concepções históricas em diferentes períodos, vem há mais de 200 anos modificando-se, mostrando-se como um paradigma que buscou superar concepções bastante fechadas e materialistas, como por exemplo, a história econômica, na qual, a influência da cultura era praticamente desprezada. Passando rapidamente pelos diversos períodos, vemos que em cada momento um olhar se sobressaía sobre os demais. Com o tempo então, foram feitas pesquisas através dos mais diferentes olhares históricos passando pela antropologia histórica, chegando mais recentemente ao surgimento de um novo paradigma, ainda mais heterogêneo que o anterior, como pode ser visto na obra de Peter Burke, “*O que é história cultural?*”, publicada no Brasil em 2005.

O novo paradigma, a NHC, em uso a partir da década de 1980, é um estilo de história cultural que é visto e tomado como uma resposta aos desafios anteriores não desvelados, vindo como consequência da ascensão da “teoria cultural” por uma expansão dos domínios da cultura na ciência (BURKE, 2005). Tal expansão incentivou o uso de tais teorias buscando elucidar problemas novos levantados por estas. Quatro foram e são os quadros teóricos mais usados pela NHC, representados por quatro autores: Mikhail Bakhtin, Norbert Elias, Michel Foucault e Pierre Bourdieu (BURKE, 2005).

Nesta pesquisa, nenhum desses autores citados, especificamente foi tomado como referência para o estudo que é proposto. Porém dentro da teoria cultural, Valter Bracht (2005), autor que dialoga com os conceitos e teorias de Elias e Guttmann, foi adotado em alguns momentos por abordar uma sociologia crítica do esporte em suas considerações sobre o processo de esportivização inicial.

Retomando as abordagens dentro da NHC, a história das práticas e das representações surgiram como formas mais específicas de observação, assim como, a vertente de análise da história da leitura ou, a história da memória. Aqui, a história da prática esportiva é o foco principal, e ainda é imprescindível o olhar através das representações sociais das práticas estudadas. Afinal, deve ser levado em conta que toda apropriação do real, através de uma concepção construtivista de representação, é vista como uma construção, e não uma cópia plena da realidade, e nem tampouco, fruto exclusivo da imaginação. Contudo, é através da história das práticas que a história do esporte obteve maior credibilidade, deixando de ser assunto apenas de amadores. E é por meio deste prisma, em busca das práticas e suas representações no passado, que esta pesquisa se desenvolve.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a descrição das peculiaridades do desenvolvimento do Tênis de Mesa e/ou do *Ping-Pong* na cidade é necessária uma metodologia que se aplique ao campo historiográfico. Neste caso, uma abordagem qualitativa foi escolhida, buscando, como especificado, o estudo da história das práticas em questão pelo prisma da NHC, e as possíveis representações sociais criadas. Para tanto, a pesquisa apóia-se no tratamento específico propiciado pela análise documental de fontes escritas, como: jornais, almanaques, livros, e eventualmente, documentos pessoais daqueles que estiveram envolvidos nessas práticas durante o período estudado, ou possuem algo por herança. Assim, o tratamento para transformação de materiais como estes em fontes é o primeiro passo.

O tratamento de uma fonte impressa na pesquisa histórica inicia-se a partir do momento em que nos deparamos com o material bruto, seja ele um jornal, um almanaque, ou uma ata, e deste devemos obter o que queremos e, ao mesmo tempo, deixar o que não é de interesse. Para tal, neste estudo foi utilizada a captura em imagem digital do conteúdo escrito. Através de uma câmera fotográfica, são capturadas imagens que podem representar o todo de um texto, como exemplo, um artigo jornalístico, ou uma parte que se soma a outra parte noutra imagem. Para que não sejam perdidas as informações quanto às referências, nem as informações quanto ao local de coleta e a ordem das imagens, alguns cuidados são tomados no momento da captura, como, por exemplo, capturar o número da página na mesma imagem, e fazer anotações criteriosas em caderno de campo, quanto à fonte e local de sua coleta.

Após a coleta, a fonte precisa passar por um primeiro tratamento classificatório, onde esta é catalogada e/ou fichada. Para tanto, a análise documental é necessária. Como expressa Laurence Bardin, ao diferenciá-la da análise de conteúdo, a análise documental está orientada para o processo de categorização de material documental, como forma de “ventilar” as informações contidas nele, por meio de um tratamento que visa representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original (BARDIN, 1979). Segundo a mesma obra, ao excluirmos a característica de inferência presente na análise de conteúdo e limitarmos as técnicas à análise categorial ou temática, temos a análise documental. Por conseguinte, a análise se detém no tratamento do documento, aqui tratado como fonte, buscando facilitar o encontro das informações pertinentes para pesquisa no momento de uma análise mais profunda e posterior. As técnicas, por assim dizer, contemplam a construção de resumos, extração de citações do original, indexação por descritores, palavras-chaves, orientando uma

classificação, possibilitando ao historiador, explorar com facilidade através do olhar historiográfico já explicitado antes.

A catalogação através de fichas foi realizada. Seguindo os pressupostos da análise documental, alguns itens importantes são sintetizados em fichas virtuais utilizando o *software EndNote XI*. Neste, foram registrados: a referência das fontes, o local de onde as fontes foram coletadas (biblioteca, museu específico), o período em que foram coletadas, a imagem digital da fonte anexada à ficha, um breve resumo, e citações importantes retiradas das fontes. As fontes estão organizadas no *software* utilizado de acordo com o tipo (jornal, livro, ata, almanaque...); autor (nos casos de obras as quais se possam especificar os autores); e de acordo com a data de publicação da fonte. Observações quanto às características do texto, confiabilidade e relações com outras fontes também são anotadas, como por exemplo, a ligação de autores a certos grupos sociais específicos, que influenciam seu modo de ver os acontecimentos, tornando importante observar a perspectiva de quem relata⁴. As fichas com as imagens e, as próprias imagens, em separado, estão cuidadosamente guardadas e foram constantemente atualizadas em duas unidades removíveis que se encontravam em locais diferentes, garantindo assim, uma maior segurança contra o roubo ou extravio dos dados.

⁴ Mais detalhes sobre o fichamento podem ser encontrados em Abrão (2002).

4 PRÁTICAS COM USO DE RAQUETES, REDE E BOLAS EM UMA MESA: MULTIPLICIDADE DESDE O DESENVOLVIMENTO INICIAL

Estas práticas surgem na Inglaterra a partir da segunda metade do século XIX, por meio de jogos sociais de salão. Descendem e desenvolvem-se a partir do Tênis Real (Tênis da Corte ou Medieval), juntamente com o desenvolvimento inicial dos demais descendentes desta prática, o *Badminton* e o Tênis de Campo (AZEVEDO; VINHAS, 2005). Segundo os dados da federação internacional, os primeiros jogos surgem a partir do último quarto do século XIX (ITTF MUSEUM, 2008). Sobre este início pouco organizado, Azevedo e Vinhas (2005) apresentam algo sobre os jogos:

[...] As raquetes podiam ser de madeira, papelão ou tripa de animal, cobertas algumas vezes por cortiça, lixa, ou tecido; as bolas de cortiça ou borracha; as redes de diferentes alturas – algumas vezes constituídas de um simples fio. Mesas de diferentes tamanhos, partidas com contagens de 10 ou 100 pontos, saques com um “quique” inicial na metade da mesa do sacador, sistema atual, ou diretamente na outra metade de encontro a um espaço limitado ou não, porém com a obrigatoriedade do sacador estar afastado da linha de fundo da mesa. Nunca figuravam quatro tipos diferentes de duplas. Em qualquer caso, o que era virtualmente o mesmo tipo de jogo identificava-se por muitos nomes (p.77)⁵.

Assim, já no início de sua história, estas práticas tiveram um desenrolar ligado à comercialização de produtos destinados ao jogo em ambiente “caseiro” e/ou familiar, o jogo apresentou desde cedo diversas denominações nos “*boxes*”⁶ onde os equipamentos eram ofertados ao público consumidor. Este jogo de mesa, constituído de diversas práticas com regras e equipamentos diferentes, assumiu nomes como: *Pim-Pam*, *Whiff Waff*, *Parlour Tennis*, *Indoor Tennis*, *Pom-Pom*, *Tennis de Salon*, e o mais popular, *Ping Pong*⁷ (ITTF MUSEUM, 2008). O *Ping Pong* difundiu-se pelo mundo através de diversas associações, muitas vinculadas às marcas registradas em diversos países, já que a explosão de popularidade oportunizou que certas empresas pelo mundo requeressem patente sob a denominação *Ping Pong*. Nome curioso, criado por um ex-maratonista, o inglês James Gibb, que ao voltar dos Estados Unidos com bolas de brinquedo feitas de celulóide, pensava que estas seriam úteis para o jogo de mesa inglês (CBTM, 2006). Estas bolas ao serem golpeadas pelas antigas

⁵ Em todas as citações diretas desta monografia foram mantidas a grafia e grifos dos originais.

⁶ Caixas com o material mínimo para ser montado sobre uma mesa para o jogo (rede, raquetes e bolas).

⁷ Grafia inglesa da marca, registrada em 1900 pela Hamley Brothers (HAMLEY BROTHERS, 1900).

raquetes de superfície oca, de pele de carneiro, produziam um som que foi associado às palavras *ping* e *pong*, termo onomatopéico que mais tarde foi submetido ao seu amigo, fabricante de produtos esportivos, John Jaques (CBTM, 2006). Assim, o inglês John Jaques cria o jogo *Gossima Or Ping-Pong*, e em 1900 é requerida a primeira patente, tornando o *Ping Pong* uma marca registrada pela *Hamley Brothers* (ITTF MUSEUM, 2008). Posteriormente, com os direitos da marca vendidos para a *Parquer Brothers* dos Estados Unidos, o *Ping Pong* popularizou-se ainda mais (CBTM, 2006; ITTF MUSEUM, 2008).

O crescimento rápido fez do jogo *Ping Pong* popular em diversas partes da Europa, Estados Unidos e Ásia, mas por um curto período. As causas principais são atribuídas ao grande número de sistemas de jogo, com regras diferentes, a monotonia do jogo quando era realizado com material improvisado, e por fim, o surgimento da “borracha com pinos”⁸ mudou a forma de jogar de tal maneira que distanciou ainda mais os *experts* dos iniciantes (CBTM, 2006). Nesta mesma obra é apresentado como a prática espalhou-se pelo mundo:

Um progresso maior ocorreu na Europa Central. De 1905 a 1910, o jogo foi introduzido em Viena e Budapeste pelo representante de máquinas de escrever e futebolista amador Edward Shires. Mesmo anteriormente - provavelmente em 1889 - implementos para jogar o Tênis de Mesa chegaram ao Japão, vindos da Grã-Bretanha, o que resultou numa peculiar distribuição que durou na China, Coréia e Hong-Kong até o final de 1920 (CBTM, 2006, p.16).

Deste modo, todo esse complexo universo de jogos, os quais buscavam o mesmo tipo de prática de formas diferentes, gerou dificuldades para os idealizadores de uma unificação em torno de um esporte institucionalizado na década de 1920. Após a I Guerra Mundial, um grupo formado por, Percival Bronfield, J. J. Payne, e A. J. Carris, buscou formar uma Associação de *Ping Pong*, porém logo se viram impedidos devido ao registro da marca e dissolveram-se, reorganizando-se no mesmo dia sob o velho nome do jogo (CBTM, 2006). Após quatro anos as regras dessa associação tiveram penetração sendo aceitas fora da Inglaterra, assim, este conjunto de regras foi a base para formação de uma federação internacional através de entendimentos iniciados pelo alemão Georg Lehman em Berlin (CBTM, 2006). Como afirmam Azevedo e Vinhas (2005), com um conflito em início, a decisão partiu para a busca do nome de origem do jogo, portanto sob o nome Tênis de Mesa

⁸ A borracha com pinos, é um dos tipos de cobertura da superfície de contato da raquete. Ainda é usada em raquetes de Tênis de Mesa, possibilitando maior *grip* no contato com a bola. Aparentemente, no passado também foi utilizada apenas a cobertura por “esponja”, hoje um dos componentes de alguns tipos de borrachas. A cobertura homologada é item obrigatório pelas regras do jogo atual.

(*Table Tennis*⁹) é instituído o esporte institucionalizado em 1926, com uma federação internacional (*International Table Tennis Federation – ITTF*). E assim, o primeiro campeonato mundial é disputado no mesmo ano (RIBEIRO; SILVA, 2005). Mais precisamente, “Na reunião do dia 12 de dezembro de 1926 foram acordados a Constituição e Regulamentos, e o torneio que estava sendo realizado foi considerado o primeiro Campeonato Mundial” (CBTM, 2006, p. 27).

Então, com a fundação da federação internacional, o Tênis de Mesa começa a ser introduzido em diversos países, inclusive naqueles onde o jogo *Ping Pong* e seus semelhantes já haviam se estabelecido através de associações, ou pelo jogo informal. No Brasil não foi diferente, o país já havia conhecido o jogo *Ping Pong* trazido pelos imigrantes, antes da chegada de sua versão esportivizada. Assim, reconheço como data de inserção do mesatenismo no Brasil o ano de 1942, quando a tradução das regras é aprovada pelos cariocas De Vicenzi, A. Neves, e G. Ferreira, e pelos paulistas, Bolonga, F. Nunes e W. Silva. Mesmo ano em que os convênios são assinados, levando a modalidade a ser aprovada junto a CBD (Confederação Brasileira de Desportos) (AZEVEDO; VINHAS, 2005). Sendo assim, os jogos realizados anteriormente a esta data não são considerados nesta pesquisa como próprios do mesatenismo, sendo caracterizados como jogos informais de Tênis de Mesa ou como o próprio *Ping Pong*.

No Estado do Rio Grande do Sul o Tênis de Mesa se integra às práticas realizadas em clubes apenas em 1945, quando é trazido à Porto Alegre, à Sociedade Ginástica Porto Alegre - “SOGIPA”¹⁰, por jogadores cariocas, os quais apresentaram a modalidade esportiva aos gaúchos (RIBEIRO; SILVA, 2005). Assim, esse esporte apenas se torna mais popular a partir de 1946, o ponto de partida desta pesquisa. Já quanto ao *Ping-Pong*, foi observado que se desenvolveu anteriormente no Estado, e chega à cidade de Porto Alegre antes de 1945, já com um caráter e uma denominação um pouco diferenciada daquela das marcas que se espalharam pelo mundo.

⁹ *Table Tennis* foi o nome dado a um jogo de tabuleiro e dados criado por J. H. Singer de Nova Iorque em 1887 (ITTF MUSEUM, 2008).

¹⁰ Primeiro clube esportivo fundado na cidade de Porto Alegre em 1867 (MAZO, 2005).

5 DE SEMELHANTES A ESTRANHOS: CARACTERÍSTICAS DO PERÍODO INICIAL DAS PRÁTICAS EM PORTO ALEGRE

Como já exposto, vemos em Porto Alegre o desenvolvimento concomitante dessas duas práticas a partir do ano de 1945. Apesar do estudo se focar nessa relação, é importante traçar primeiramente o que foi observado nas fontes com relação à prática prévia tanto do Tênis de Mesa, quanto do *Ping-Pong*.

Quanto ao *Ping-Pong*, apesar da dificuldade de precisar o ano de seus primeiros jogos na referida cidade, sabe-se através de pesquisa recente feita por Janice Mazo (2005), que havia até o ano de 1941, vinte e nove associações que possuíam em seus quadros esta prática. Pode ser visto inclusive que o Esporte Clube Navegantes, fundado em 1907, provavelmente foi o primeiro clube a ter o *Ping-Pong* em seu quadro. O jogo informal era aparentemente comum no Estado já neste período. Em um trecho da obra de José Carlos Daudt (1952), fica evidente que jogos de *Ping-Pong* eram realizados antes do período da II Guerra Mundial. Segundo o autor, a escassez de matéria prima elevou o preço das bolas de celulóide necessárias para o jogo durante a referida guerra. Daudt mostra, inclusive, seu “contentamento” com a queda dos preços das bolas no pós-guerra. No Atlas Esportivo do Rio Grande do Sul, um artigo com passagem muito semelhante é encontrado: “[...] E’ que as bolinhas de celulóide indispensáveis à sua prática, desapareceram quasi de todo nos anos da conflagração e aquelas poucas que eram postas à venda atingiram preços pouco acessíveis a tôdas as bolsas” (NO “APÓS-GUERRA”, 1947, p.108).

Na seqüência deste texto são apresentados os valores das bolas durante o período de guerra e no pós-guerra. O conhecimento dos valores das bolas no pós-guerra sendo mostrado com descontentamento mostra que estes valores foram comparados com valores anteriores a guerra, fortalecendo assim, a interpretação de que o jogo era realizado no Estado antes da II grande guerra. Outro artigo publicado na mesma fonte, também reforça este entendimento, ao trazer como título, “No “após-guerra” volta o ping-pong a ter seus campeonatos” (NO “APÓS-GUERRA”, 1947, p.108). Assim, a expressão “volta”, neste contexto, indica a existência anterior da prática. Durante o período de guerra a prática permaneceu provavelmente quiescente, já que os comentários nas fontes não se referem a este período.

No pós-guerra, a prática do *Ping-Pong* reascende no Estado e na cidade de Porto Alegre. Observando ainda o mesmo texto do Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, algumas características da prática neste período são apresentadas. A disputa de um daqueles

que foram chamados de “campeonatos populares” em 1946, foi organizada por um jornal de Porto Alegre, não especificado na fonte, e nesta fonte foi dada como razão para tal, a não existência de um “organismo próprio de direção”. A disputa deste campeonato ocorreu entre vinte clubes da capital do Estado, sendo curiosamente, “[...] adotada uma interessante modalidade para evitar demasiada demora na mesa dos chamados jogadores “sebentos”: os pontos eram controlados por um relógio, devendo ter marcação sempre dentro de um minuto” (NO “APÓS-GUERRA”, 1947, p.108).

O emprego do relógio parece ter sido a forma encontrada para evitar a longa duração dos jogos. Em fase posterior, foi relatado na mesma fonte, após a fundação de uma federação própria do *Ping-Pong* no Estado, o seguinte: “Diga-se de passagem que a bem poucos anos, apreciar uma partida de ping-pong era completamente impossível, pois houve partidas que duraram 13 horas consecutivas, desafiando, assim, ao mais atento admirador” (GRANDE INTERESSE, 1952, p.47). E na seqüência, ainda ressalta-se um motivo: “[...] A teoria antiga neste esporte era de cançar o adversário fazendo “sebo” na mesa. O jogador que ousasse dar um foguete no seu antagonista era, no fim do game repreendido pelo capitão da equipe e muitas vezes retirado do quadro” (GRANDE INTERESSE, 1952, p.47).

As características levantadas pela fonte ressaltam as mudanças nas regras que são vistas posteriormente a partir do ano de 1949, com a fundação da Federação Rio Grandense de Ping-pong (FRGPP). Foi observado também, que após o ano de 1946, pouco foi comentado na mídia impressa sobre o desenvolvimento do *Ping-Pong*, o qual, novamente recebeu mais atenção a partir do ano da fundação de sua federação estadual.

Como dito antes, o Tênis de Mesa começa no ano de 1946 a ter mais visibilidade midiática, apesar de sua introdução oficial ter ocorrido a partir do ano de 1945. Neste ano de 1945 inicia-se um processo de formalização do jogo no Estado e na cidade de Porto Alegre, sendo jogado a partir das regras traduzidas para o português. Porém, anteriormente a data desta demonstração feita por jogadores cariocas na SOGIPA, a prática já era conhecida na cidade, de forma não oficial. O ano de 1943 é apontado, no artigo “A história do Tenis de Mesa no Rio G. do Sul” (1948), como ano da introdução do mesatenismo. Apenas dois clubes, segundo a fonte citada, tinham a “primazia” de conhecerem esta prática, seja por meio de reportagens de jornais cariocas e paulistas, ou por filmes que mostravam a ação de alguns dos “craques do norte”. Contudo, o baixo conhecimento de como o jogo deveria realizar-se, dificultava a estabilidade da prática na cidade, mesmo ocorrendo, como a fonte mostra, campeonatos citadinos de Porto Alegre desde 1943. Salientando a desinformação que tornava o Tênis de Mesa semelhante ao *Ping-Pong* nestes primeiros anos, foi escrito:

[...] Aliás, não só os amadores que então praticavam o Tênis de Mesa estavam pouco instruídos, como também os mentores do referido esporte que, errôneamente, realizavam partidas pelo chamado sistema “corrupio”, adotado no ping-pong, tirando desta forma, no sentido prático, o que de mais interessante tem o jogo: as disputas individuais como base essencial à classificação de suas equipes (A HISTORIA, 1948, p.89).

A execução de campeonatos fora das regras oficiais do Tênis de Mesa, fazendo uso de normas do *Ping-Pong* realizado na cidade, mostra além da falta de conhecimento de amadores e dirigentes, que este processo de entrada do Tênis de Mesa na capital contemplou um período inicial de ajuste onde ambas as práticas puderam apresentar características semelhantes, interpenetrando-se. Em outra passagem do texto, ainda mais claramente isto foi exposto: [...] tivemos oportunidade de afirmar, pelo sistema “corrupio” diante do “acôrdo” que entre si fizeram os participantes, contrariando desta forma, os regulamentos do Tênis de Mesa, conforme as regras internacionais” (A HISTORIA, 1948, p.89). Apesar das semelhanças iniciais, são considerados nesta fonte, os “introdutores” do Tênis de Mesa no Estado como sendo, João Cavali “mentor máximo” do Esporte Clube Rui Barbosa e Alexandre Genovésio, dirigente do Garibaldi F. C. (A HISTORIA, 1948).

Ainda buscando precisar um período inicial do Tênis de Mesa em Porto Alegre, um fato é importante: a presença de Herbert Caro nesta cidade a partir do ano de 1935. Herbert Caro, cidadão alemão, migrou para o Brasil (Porto Alegre) no ano em questão, devido a II Guerra Mundial¹¹. Em sua trajetória de vida, pode ser vista certa gama de atividades que desempenhou, entre elas, a de tradutor e a de Diretor da Federação Alemã de Tênis de Mesa (RIBEIRO; SILVA, 2005). Não há evidências de que Caro desempenhou alguma função de dirigente ou amador do mesatenismo em Porto Alegre, porém seu amigo Harry Hoet, considera que houve influência de Caro, apesar de considerar também a introdução do Tênis de Mesa no Rio Grande do Sul a partir das demonstrações dos jogadores cariocas (RIBEIRO; SILVA, 2005).

Uma última semelhança percebida se refere a um incremento tecnológico, que mais recentemente separou a prática Tênis de Mesa da prática *Ping-Pong*, como visto anteriormente, que foi a cobertura da superfície de contato da raquete. A cobertura mostrou-se como um “divisor de águas” na prática mundial do Tênis de Mesa. No Brasil não foi diferente, porém em Porto Alegre apenas mais tarde do que no centro do país, começou-se a utilizar tal cobertura, como pode ser visto em um trecho extraído do Almanaque Amaro

¹¹ Um pouco mais sobre a vida de Herbert Caro pode ser visto em artigo que trata da trajetória de Nina Caro, sua esposa (BRUMER & GUTFREIND, 2007).

Júnior, quando trata do II Campeonato Brasileiro que disputamos, sendo este o primeiro brasileiro disputado por gaúchos: “Tivéssemos adotado há mais tempo as raquetes de borracha, objeto indispensável para que seja atingido um nível acentuado de progresso técnico a estas horas, teríamos uma melhor posição no cenário esportivo nacional no ramo Tênis de Mesa” (ACENTUADO, 1949, p. 124).

A expressão “tivéssemos adotado há mais tempo”, ressalta que em período anterior ao ano de 1948, a prática sem cobertura era comum, da mesma forma que era provavelmente realizado no *Ping-Pong*, já que esta prática provavelmente manteve a tradição do uso da madeira como superfície de contato. Seguindo, outra afirmativa mostra que até este período a cobertura da superfície da raquete com borracha ainda não era obrigatória na regra internacional, ou pelo menos em campeonatos brasileiros, ao relatar nossa performance no II Campeonato Brasileiro: "Nossas duas vitórias, foram obtidas com raquetes de borracha, e, os amadores que jogaram com raquetes de madeira, apesar de terem mostrado bom jogo, não puderam em nenhum momento, dominar os contrários [...]" (ACENTUADO, 1949, p. 124).

É neste período, ano do II Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa, que este começa a diferenciar-se com mais força da prática do *Ping-Pong* em Porto Alegre, visto que, todos os gaúchos participantes eram porto-alegrenses. Provavelmente o intercâmbio pessoal com outros centros, considerados mais desenvolvidos pelas fontes, trouxe benefícios quanto aos conhecimentos necessários de regras e equipamentos específicos. No ano de 1948, mais uma vez, ocorreram demonstrações de Tênis de Mesa na SOGIPA, sendo estas realizadas pela equipe carioca do Olímpico Clube (ACENTUADO, 1949). Assim, entre outros fatores, destaque que as demonstrações realizadas e a experiência em campeonatos fora do Estado, levaram o Tênis de Mesa porto-alegrense a distanciar-se da prática do *Ping-Pong*, por meio do maior conhecimento das características internacionalmente reconhecidas do esporte. Enquanto o *Ping-Pong*, também inicia um processo de especificação com a fundação de sua federação gaúcha no ano de 1949.

5.1 Os Jogos Segundo suas Regras: Diferenças entre as Regras das Duas Práticas

A diferenciação cada vez maior entre as práticas acaba por especificar conjunto de regras e equipamentos diferentes, com o Tênis de Mesa porto-alegrense obedecendo ao

regulamento internacional, ou pelo menos mais próximo deste, e o *Ping-Pong* sendo jogado através de seu regulamento próprio criado no Estado em seu processo de esportivização local.

Pouco pôde ser observado nas fontes quanto às especificidades de regras em ambas as práticas, já que comumente foram apenas registrados os vencedores de campeonatos, entre outros dados, mas com os escores não relatados no caso do Tênis de Mesa, como se fosse notório o conhecimento dos leitores quanto às regras de cada prática. Assim, o que primeiramente pôde ser observado refere-se ao sistema de contagem de pontos. No Tênis de Mesa provavelmente desde o início do período estudado, os jogos eram disputados até vinte e um pontos, sendo necessário abrir dois pontos de vantagem para conquistar o *set*. Isto se infere ao observar que os resultados de campeonatos nacionais eram relatados sem demais explicações, sem mostrar diferenças em relação ao “nosso jogo”, indicando que em Porto Alegre o mesmo sistema era adotado, como pode ser visto nesta passagem: “Os resultados gerais do campeonato nacional individual foram os seguintes: Alexandre P. Martins venceu Aníbal Oliveira por 3 a 2 (21 a 15, 17 a 21, 22 a 24, 22 a 20 e 21 a 16); Vitório Mamone venceu Osvaldo Neves por 3 a 0 (22 a 20, 21 a 13 e 21 a 18) [...]” (TENIS, 1947, p. 181). Observando o número de *sets* disputados neste campeonato, surge a questão: aqui em Porto Alegre também eram disputados jogos em melhor de cinco *sets*, nos jogos individuais, como neste campeonato? Foi visto apenas que, em anos posteriores ao recorte, a predominância era da disputa em melhor de três *sets*, isto nas disputas em equipe, como pode ser visto neste trecho: “[...] Manoel Mastroberti venceu Sergio Rodrigues, por 21x16 e 21x10; Armando Reichardt venceu Sergio Rodrigues 21x15 e 22x20 [...]” (TENIS, 1957, p. 90). O sistema de jogo por equipes, observado no campeonato, que gerou estes escores provavelmente foi *Swaythling*¹², já que o escore final dos jogos de equipes compostos por três jogadores cada, foi de 5 a 3, no caso, para a SOGIPA. Em anos anteriores, o sistema de equipes mais visto nacionalmente e até em campeonatos internacionais foi o *Corbillon*¹³ (ou sistema *Davis*), sendo observado nas fontes que os torneios de equipes no “II Campeonato Brasileiro” e no “IV Campeonato Sul-Americano”, nos quais amadores porto-alegrenses participaram, foram feitos em melhor de cinco jogos, pelo menos nos jogos da categoria masculina. Infelizmente nos jogos locais e regionais é bastante difícil precisar um sistema para os jogos de equipes, pela falta de informações suficientes nas fontes. Por vezes, foram observadas equipes com três, quatro ou mais jogadores, mas sem ser indicado quais destes jogaram. Apenas em

¹² Sistema de jogo em equipes ainda utilizado, no qual é disputada uma melhor de nove jogos individuais, todos contra todos, entre duas equipes compostas por três jogadores cada.

¹³ Sistema de jogo em equipes ainda utilizado, no qual é disputada uma melhor de cinco jogos, quatro individuais e um em duplas, entre duas equipes compostas por dois jogadores cada.

matéria publicada no jornal Folha da Tarde – Edição Esportiva pôde ser identificado, através do placar dos jogos de equipes e por cada equipe ter três jogadores, que neste foi adotado o sistema *Swaythling*. Mais precisamente ao comentar a vitória da SOGIPA sobre o Rui Barbosa foi exposto, “[...] venceu a maioria das jogadas, triunfando, no final, por 5x1 [...]” (SOGIPA, 1953, p. 11).

Também podem ser apontadas como características do mesatenismo, como já apontado antes, o uso das raquetes com cobertura da superfície de contato por borracha, depois de uma fase mais inicial. As competições locais e estaduais eram feitas constantemente nas categorias: individual, duplas e equipes (masculino e feminino), existindo, por vezes, as disputas em duplas mistas e categorias ou classes, provavelmente divididas pelo nível de jogo em estreantes e categorias mais avançadas.

Para as disputas do esportivizado *Ping-Pong* na cidade, outros padrões foram adotados. Jogos com 200 pontos ou mais foram vistos nas fontes, mas sem menção ao número de *sets* jogados. Em uma passagem, onde é comentado sobre a duração dos jogos, que passaram a serem menos longos, foi escrito: “Hoje, felizmente, com a fundação da Federação Rio Grandense de Ping-Pong, o jogo foi completamente modificado[...]. As partidas em 200 pontos, em média, duram 55 minutos à uma hora [...]” (GRANDE INTERESSE, 1951, p. 47). Assim, foram observados nas fontes, jogos individuais e de “equipes” que acabaram com 200 ou 250 pontos de um dos competidores, não sendo possível precisar melhor seu regulamento quanto a isso. Os jogos de equipes estão entre aspas, exatamente pela impossibilidade de precisar se poderiam ser chamados desta forma, já que seu sistema é de difícil entendimento. O mais breve indício de como eram realizados esses jogos foi dado no comentário dos resultados de um campeonato porto-alegrense: “Jogadas as partidas decisivas entre os campeões das Séries, no primeiro prélio venceu o Primavera e, no segundo, o Duque de Caxias. Desta maneira, tornou-se necessária a realização da “melhor de três” [...]” (VITORIOSO, 1950, p. 44). Contudo, estes jogos eram disputados em dias diferentes em sedes de clubes diferentes, assim, definia-se o clube campeão. Também, assim como no mesatenismo, foram observadas nas fontes, disputas nas categorias por nível de jogo (primeira, segunda e assim por diante), e nas categorias individual, e eventualmente duplas, masculino e feminino.

Definir mais características de ambas as práticas tornar-se-á uma tarefa de análise, na qual será facilmente possível incorrer em algum grande erro ao buscar retratar o que era realizado naquele período. Ponto importante é avaliar que, mesmo perante as diferenças de jogo entre o Tênis de Mesa e o *Ping-Pong*, muitos amadores eram praticantes de ambos.

5.2 As Figuras Maiores: Características dos Amadores do Tênis de Mesa e do *Ping-Pong*

Esse período histórico caracterizou-se pelo amadorismo esportivo no qual o profissionalismo esportivo começava lentamente a ganhar espaço no cenário nacional e regional. Assim, neste contexto, os amadores porto-alegrenses desenvolveram ambas as práticas, com muitos participando em ambas e constantemente trocando sua bandeira clubística, ou seja, defendendo nos campeonatos, diferentes clubes a cada ano que passava. Um grande exemplo disto foi Norberto Gerhardt, amador do Tênis de Mesa e do *Ping-Pong*, que esteve vinculado e disputando campeonatos pelos clubes: Rui Barbosa, E. C. Cruzeiro, SOGIPA, Grêmio Porto Alegrense, Estrela F. C. e E. C. Partenon, todos neste curto período ao qual se dedica a pesquisa. Outro amador, Manoel Mastroberti também defendeu mais de um clube, jogando pelo Damiani F. C., E. C. Cruzeiro, pela SOGIPA, e pelo Estrela F. C.

Voltando a Norberto Gerhardt, conhecido também como “Canhotinho” nas “rodas esportivas”, por jogar com a mão esquerda, é interessante observar que este passou por períodos em que se dedicou ao Tênis de Mesa e por outros, nos quais, se dedicou ao *Ping-Pong*, em clubes diferentes (NORBERTO, [entre 1958 e 1960]). Ao ser questionado em entrevista, Gerhardt expõe melhor sua posição quanto às duas práticas. Precisamente ao responder se os jogadores do La Salle de Caxias poderiam “fazer frente” perante jogadores paulistas e cariocas o amador coloca: “Os caxienses jogam bem o ping-pong. No tenis de mesa precisariam estar adaptados...” (NORBERTO, [entre 1958 e 1960]). Continuando, quando questionado sobre se era possível jogar os dois esportes ao mesmo tempo, responde: “São semelhantes e ambos difíceis. Para alcançar êxito em qualquer deles é preciso dedicar-se a apenas um e treinar bastante” (NORBERTO, [entre 1958 e 1960]). Apesar de não entrar em detalhes sobre as diferenças entre as práticas, Gerhardt deixa claro que são diferentes. Reforça quando expõe adiante que não mais voltará a jogar o Tênis de Mesa, por gostar do “ambiente amigo” do *Ping-Pong*, dizendo também que não deixará o *Ping-Pong* até reconquistar os títulos estaduais, já que no Tênis de Mesa diz ter saído invicto (NORBERTO, [entre 1958 e 1960]).

Assim como Norberto Gerhardt, Manoel Mastroberti foi um amador que teve proximidade com o *Ping-Pong* por certa vez, apesar de ser considerado jogador de Tênis de Mesa. Mastroberti, tipógrafo por profissão e sócio de Ari Crivela (amador de *Ping-Pong*), participou por diversas vezes de campeonatos nacionais e alguns internacionais, da mesma forma que Gerhardt, nos quais adquiriu medalhas de terceiro lugar e até vice-campeonatos por

equipes. Quanto aos torneios nacionais e internacionais, em reportagem foi comentado sobre este amador:

Por três oportunidades participou em torneios envergando a camiseta gaúcha e da Sogipa. Em 1949, tendo por local a cidade de São Paulo, participou de um Torneio Triangular. Jogou em Montevideo, 1953, quando a Sogipa participou de um certame quadrangular amistoso com clubes daquela cidade. Em 1954, em nossa cidade, tomou parte no torneio triangular que reuniu as equipes do Neptuno (Montevideu) e ainda Grêmio-Sogipa. Foi figura destacada nas competições (MASTROBERTI, [entre 1958 e 1960], p. 17).

Também pode ser considerado como outro feito de Mastroberti, salientado em mais de uma fonte, sua medalha, ganha por ser considerado o “melhor estilista do certame” em campeonato brasileiro (ALGUMA COUSA, 1951; MASTROBERTI, [entre 1958 e 1960]).

Essa reportagem, aliás, teve as fotos feitas por outro amador do Tênis de Mesa, Alberto Etchart. “Enquanto trabalhava, A. Etchart batia os flashes que ilustram esta reportagem [...]” (MASTROBERTI, [entre 1958 e 1960], p. 25). Interessante observação que mais tarde será salientada, quanto ao envolvimento de membros da imprensa no amadorismo, já que havia também um patrocínio intenso da imprensa porto-alegrense.

Muitos outros foram os amadores destaque do mesatenismo nesse período, entre eles: Ennio Damiani, que jogou por pelo menos dois clubes, Damiani F. C. e SOGIPA, tendo títulos tanto no Tênis de Mesa, quanto no *Ping-Pong*; Vitor Lopes Cabral; Luiz Moure, também destacado por seu trabalho na Comissão Técnica de Tênis de Mesa da Federação Atlética Rio Grandense (FARG)¹⁴; Alberto Montéchio, entre tantos outros.

No caso do *Ping-Pong* verificou-se a dificuldade em dar destaque a alguns jogadores, exatamente pela heterogeneidade de vitórias. Como amador de destaque no Ping-Pong, posso apontar Vitor Lopes Cabral, o qual obteve 11 títulos individuais e por equipes, entre os anos de 1934 e 1944, ou seja, ainda nos anos da conflagração mundial da grande guerra, e em período posterior foi tricampeão gaúcho de 1952 a 1954 (VITOR, [1958?]).

Apesar disto, não foi visto, como no Tênis de Mesa, uma concentração maior de vitórias por poucos amadores. Contudo, alguns nomes podem ser apontados pelos seus trabalhos na dirigência da prática como: Dr. Emilio O. Kaminski, primeiro presidente da FRGPP; Dr. Alberto André, presidente na segunda diretoria da FRGPP; Manoel Coimbra,

¹⁴ Entidade eclética, reguladora de diversas atividades esportivas não federadas naquele período, inclusive o Tênis de Mesa.

primeiro vice-presidente da FRGPP, sendo todos estes vistos como atuantes apenas no *Ping-Pong* gaúcho.

Também foi observado dentro das duas práticas, a presença de competições femininas, provavelmente antes no Tênis de Mesa, depois, no *Ping-Pong*. Cabe então destacar também os nomes destas amadoras. No Tênis de Mesa, disputaram no período: Diná Feijó e Silva, laureada do Tênis de Mesa da SOGIPA em 1953, em virtude de seus pontos neste ano (RIBEIRO; SILVA, 2005); Ruth Muller; Carol Muller; Ana Campos; Lurdes Emmerin; Leonarda Souza; Maria Abel; Teresinha Anello; Laurecí Zanchi. Enquanto no *Ping-Pong* foram vistas disputando: Maria Norma Faria; Ligia Faria; Leda Volino; Eunice R. Silveira; Silvia Corsetti; Zélia Braum; Terezinha Ortiz; Nely Cunha; Yolanda Garcia; Lourdes Marchezan. Diferente dos disputantes masculinos, nenhuma das amadoras foi relatada nas fontes fazendo parte de mais de uma das duas práticas.

5.3 Estrutura e Organização: Dispersão dos Clubes Disputantes e as Características dos Campeonatos

Assim como os amadores tornaram-se importantes para a análise, a distribuição das práticas pelos clubes, e a dispersão que obtiveram na cidade em comparação com o Rio Grande do Sul como um todo, também é. Tendo isto em vista, os campeonatos e torneios disputados também trazem evidências de como as práticas ganharam popularidade de público e entre os praticantes.

Pessoalmente, ao realizar um catálogo com os clubes citados¹⁵, muitas relações puderam ser obtidas. Neste foram listados todos os clubes que apareceram nas fontes, classificados nos anos em que foram citados e de acordo com a prática que tinham em seus quadros. E em primeira análise, que chama a atenção, observou-se o grau de dispersão que adquiriu o *Ping-Pong* pelo Estado, quando em comparação com o Tênis de Mesa. Dentre os clubes citados pelas fontes foi percebido que o Tênis de Mesa teve pouca penetração no interior, tendo em vista que comumente os vencedores de campeonatos locais, estaduais, nacionais, ou internacionais, eram os mais citados. Dentre todos os clubes citados, aqueles que possuíam Tênis de mesa em seus quadros eram apenas dezessete, sendo apenas um deles (União Operário Esportivo) pertencente a uma cidade que não Porto Alegre, à cidade de

¹⁵ Disposto ao final, como apêndice.

Montenegro. Quando observado isto, desta mesma forma, dentre os clubes que foram citados e que tinham o *Ping-Pong* em seus quadros (trinta e sete ao todo), vinte e seis deles eram da capital. Número bastante significativo, visto este ser maior que o número de clubes citados ao todo, no caso do Tênis de Mesa.

Antes de qualquer conclusão mais precipitada sobre possíveis relações do que foi exposto anteriormente no texto, é necessário observar os períodos em que estas práticas começam a ganhar maior número de clubes adeptos. No caso do Tênis de Mesa, alguns períodos curtos de aproximadamente um ano foram vistos como mais promissores, com mais novos clubes sendo citados nas fontes, como ocorreu, com mais ênfase, nos anos de 1948 e 1952. Isto também pode ser percebido por meio dos títulos dos artigos publicados no Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul. Em 1949, referente ao ano anterior, foi publicado: “Acentuado progresso mostrou o tenis de mesa em 1948” (ACENTUADO, 1949, p. 123). Em 1953, também referente ao ano anterior, foi destacado no título: “Mesmo sem apoio foi para frente o tenis de mesa” (MESMO SEM APOIO, 1953, p. 99). Visto que os títulos comumente destacavam o pouco crescimento do mesatenismo no Estado, estes dois títulos nos anos em que foram dados indicam, assim, também, o crescimento da prática. Em termos numéricos, mais clubes sendo citados nestes anos, mostram como os referidos anos foram essencialmente promissores.

O *Ping-Pong* após a fundação de sua federação estadual obtém um crescimento constante em número de clubes adeptos citados nas fontes. Verificou-se também que nos anos anteriores à fundação desta federação, 1947 e 1948, o *Ping-Pong* não foi sequer referido nas fontes. Assim, a crescente proliferação, inclusive pelo interior do Estado, pôde também ser observada por meio dos campeonatos disputados, quando estes sempre são tratados como obtendo recorde de participação. Em 1950 quase 300 participantes em torneio por equipes de *Ping-Pong* e vinte e duas equipes jogaram o Estadual (VITORIOSO, 1951). Em 1951 eram 32 clubes filiados a FRGPP, e 36 equipes participaram do Estadual (GRANDE INTERESSE, 1952). Em 1952 o campeonato da capital e do interior contou com 28 clubes da capital e 12 do interior do Estado (GRANDE MOVIMENTO, 1953). Desta forma, a cada ano do Campeonato Estadual, este era tido como o maior de todos. Contudo, nos anos de 1953 e 1954, não foram vistas citações com relação ao número de competidores ou número de clubes que competiram em campeonatos. Porém, foi ressaltado que no ano de 1953 o *Ping-Pong* despertou bastante interesse, com pedidos de filiação de entidades do interior e da capital à FRGPP (O ANO, 1954).

Quando se tratou do Tênis de Mesa, as fontes explicitaram pouco sobre o número de participantes e de clubes disputantes de campeonatos locais e estaduais. Apenas foi ressaltado que no ano de 1947 em dois torneios populares foram inscritas 14 duplas e 61 amadores também fizeram inscrição para o individual, sendo estes torneios abertos para jogadores que ainda não haviam participado de torneios oficiais (A HISTORIA, 1948). No entanto, o crescimento no número de novos clubes com Tênis de Mesa em seus quadros foi evidenciado. Isto fica mais claro quando se coloca em comparação os últimos anos do período estudado com o ano de 1946, no qual, dois ou três clubes eram vistos disputando um único campeonato regular (O TENIS-DE-MESA, 1947). Também foi ressaltado em matéria de jornal o recorde de participação em torneio de estreantes e de terceira categoria, organizado pela SOGIPA em 1954 (RECORDE, 1954).

A popularidade destas práticas também pôde ser observada por meio do público que assistia as disputas dos campeonatos. Seguidamente, quando é tratado sobre o *Ping-Pong*, a expressão “enorme assistência” foi usada nas fontes para indicar o que foi considerado um grande público que se dirigia aos locais dos torneios, porém uma única vez numericamente isto foi citado. Ao relatar a final da capital do Estado foi escrito: “[...] foi efetuada na sede da Sociedade Libanesa com um público superior a 500 pessoas” (VITORIOSO, 1951, p. 44). No caso do Tênis de Mesa, também não foi dado com precisão nas fontes, o público de seus campeonatos, apesar de ser tratado, assim como o *Ping-Pong*, como prática popular e com espectadores, discussão que será feita em capítulo subsequente, quanto ao olhar da imprensa.

Voltando aos clubes e a análise do catálogo construído, também é importante considerar que estes clubes em diferentes períodos ou ao mesmo tempo partilhavam de ambas as práticas em seus quadros. Um dos primeiros clubes em Porto Alegre a introduzir o Tênis de Mesa em seu quadro foi o Esporte Clube Rui Barbosa, clube no qual a prática do *Ping-Pong* já existia e permaneceu, pelo menos, durante o ano de 1946. Após o ano em questão, este clube não foi mais citado dentre os clubes disputantes do *Ping-Pong*, quando a partir de então, o clube é citado pelas vitórias adquiridas no Tênis de Mesa. Assim, percebe-se a provável substituição, no quadro oficial, de uma prática pela outra. Outro clube identificado como tendo as duas práticas simultaneamente em seu quadro foi a Associação S. João Batista La Salle, sendo citada participando em campeonatos de ambas as práticas nos anos de 1952 e 1953. Demais clubes vistos disputando torneios ou campeonatos pelas duas práticas em períodos diferentes foram: Grêmio de Regatas Duque de Caxias, clube disputante do *Ping-Pong* em quase todo o período, disputou o Tênis de Mesa em 1947; Grêmio Náutico União, disputou campeonatos de *Ping-Pong* ao menos em 1950 e 1951, e foi citado disputando o

Tênis de Mesa no ano de 1951; Clube de Regatas Vasco da Gama disputou o Tênis de Mesa nos anos de 1947, 48 e em 1952 de acordo com as aparições nas fontes, e em 1951 disputou campeonato de *Ping-Pong*; E por fim, Damiani F. C., visto em campeonatos de Tênis de Mesa em 1948, 49, 50 e 52, disputou o *Ping-Pong* em 1954, ao ser citado em fonte.

Ano após ano, alguns clubes se destacavam mais e estes eram os mais citados, devido principalmente às vitórias, já que os resultados de campeonatos sempre faziam parte dos artigos escritos, nos quais os clubes vencedores eram apresentados. Dentre os clubes mais citados no período estudado, e disputantes do Tênis de Mesa porto-alegrense, estão¹⁶: E. C. Barbosa, SOGIPA, Grêmio Porto-alegrense, Damiani F. C. e o Clube de Regatas Vasco da Gama. Seguindo os mesmos critérios, os mais citados disputando o *Ping-Pong* foram: Grêmio de Regatas Duque de Caxias, G. E. Primavera, Moto Clube P. A.

Assim, analisando as aparições nas fontes, se evidenciou que no mesatenismo havia cinco clubes (os listados logo acima), que detinham maior concentração de vitórias, inclusive sendo citados quase todos os anos nas fontes dentre os clubes ganhadores de campeonatos. Enquanto que no caso do *Ping-Pong*, os clubes que detinham mais vitórias foram apenas três, que com exceção do Clube de Regatas Duque de Caxias, citado todos os anos nas fontes, os outros dois apenas foram citados em três anos cada um. Esta observação dá vazão ao levantamento de uma das razões do mesatenismo ter perdido espaço nos clubes Porto-alegrenses. Poucos clubes vitoriosos mantiveram suas hegemonias, acarretando em um possível movimento dos outros clubes, com menor poder competitivo, a retirarem de seus quadros o Tênis de Mesa. Isto também se reforça observando-se que alguns clubes inclusive voltaram a disputar o *Ping-Pong*, prática a qual, uma maior distribuição de vitórias entre os clubes foi vista.

Porém, a possibilidade de disputa de campeonatos e torneios nacionais e internacionais pode ter contribuído para a permanência do Tênis de Mesa nos quadros dos clubes Porto-alegrenses com maior destaque competitivo. Apesar de o Tênis de Mesa gaúcho ter ingressado mais tardiamente em campeonatos nacionais e internacionais¹⁷, as disputas renderam boas colocações desde o início. E ainda, campeonatos locais e estaduais, como: os Campeonatos Porto-alegrenses de Tênis de Mesa em 1949, 1950 e 1953, que foi chamado em 1951 de Campeonato Metropolitano, e em 1952 de cidadãos, também ocorreram. Houve

¹⁶ O critério utilizado para seleção foi: clube citado em mais de dois artigos ou reportagens, e em pelo menos três anos diferentes, nas fontes pesquisadas.

¹⁷ O II Campeonato Brasileiro em 1948 foi o primeiro brasileiro que uma equipe gaúcha foi vista disputando (ACENTUADO, 1949). Quanto às disputas internacionais, a primeira relatada onde houve participação gaúcha foi no Torneio Quadrangular Masculino e Feminino Internacional, em 1953, entre SOGIPA e três clubes de Montevidéu (O QUE HOUBE, 1954).

também os Campeonatos Gaúchos disputados em 1950, e o I Campeonato Individual Feminino de 1950. Ainda existiram disputas extra-oficiais de torneios e campeonatos patrocinados constantemente por jornais locais.

Ainda sobre estes campeonatos, pôde observar-se que eram bastante longos, alguns se alongando por mais de um mês, provavelmente, devido às disputas acontecerem apenas à noite e em clubes diferentes. Isto fica mais evidente nesta citação sobre o cidadão de 1952: “[...] no dia 11 de agosto, foi iniciado o certame de P. Alegre, em duas categorias: 3.^a categoria e estreantes. Este campeonato foi realizado em um só turno, devido a premência de tempo para ser completado o calendário oficial, e teve seu término em 14 de Outubro” (MESMO SEM APOIO, 1953, p. 111).

Semelhantes também foram os campeonatos referentes ao *Ping-Pong*. Mesmo sem a oficialidade de suas competições fora do Estado do Rio Grande do Sul, diversos torneios locais e estaduais foram disputados, alguns durante meses. Assim, a prática se desenvolveu tendo um Campeonato Estadual interclubes, regular desde 1950, com diferentes fases de disputa em diferentes clubes e cidades do Estado. Neste, eram definidos vencedores para a capital do Estado e vencedores do interior, que disputavam as finais deste Estadual, sendo então, decidido o campeão estadual entre os finalistas.

A presença de demais campeonatos locais também foi observada, como, por exemplo, o campeonato cidadão desenvolvido para o âmbito do *Ping-Pong*, que anos mais tarde teve início. Porém, o Estadual, com sua crescente grandeza em termos de participantes como foi mostrado, cada vez mais se alongava durante o ano. O Campeonato Estadual de 1953 pode ser tomado como exemplo, sendo iniciado em 23 de janeiro e tendo fim apenas em 4 de outubro do ano referido (O ANO, 1954). Ano este, o qual também se disputou a final do Campeonato Estadual de 1952 em 29 de março, sendo que este foi iniciado no mês de agosto de 1952 (GRANDE MOVIMENTO, 1953; O ANO, 1954).

Contudo, os campeonatos patrocinados/providos, por membros da imprensa ou pelas instituições eram comuns também, assim como, no Tênis de Mesa, inclusive em homenagem a alguns membros ilustres. Tema do próximo capítulo.

6 AS PRÁTICAS E A IMPRENSA LOCAL: RELAÇÕES ESTABELECIDAS E O OLHAR DADO SOBRE OS ACONTECIMENTOS

Com respeito ao apoio dado pela imprensa, que divulgava e patrocinava ambas as práticas, algumas considerações podem ser feitas embasadas nos acontecimentos observados. Inicialmente, como já apontado, vários torneios e campeonatos foram estimulados ou patrocinados por jornais da capital do Estado. Com relação ao mesatenismo, um exemplo que pode ser indicado é o Torneio Individual Fôlha da Tarde, ocorrido em 1951, provavelmente patrocinado pelo citado jornal que faz parte do nome do Campeonato (O QUE HOUBE, 1952). No ano de 1952, outro torneio, o Torneio Aberto Fôlha da Tarde, foi realizado e patrocinado pelo jornal Folha da Tarde, como pode ser visto neste fragmento extraído de uma das fontes: “[...] Em junho foi levado a efeito o Torneio Aberto Fôlha da Tarde, patrocinado pelo citado vespertino e competição tradicional já que vem se realizando há vários anos” (MESMO SEM APOIO, 1953, p. 99). Também através deste fragmento pode-se perceber que o torneio já era comum e realizava-se provavelmente antes de 1951, apesar de não ser citado nas fontes que tratam de anos anteriores. Assim, em 1953, outro torneio realizou-se sob o nome Folha da Tarde (O QUE HOUBE, 1954).

Sem grandes diferenças, o *Ping-Pong* possivelmente também recebeu algum apoio da imprensa ou de seus representantes. Logo no primeiro ano de funcionamento da FRGPP, um torneio entre associações filiadas, a Taça Dr. Emilio Kaminski, foi realizado e denominado Torneio Amaro Júnior (REVIGOROU-SE, 1950). Exatamente, Amaro Júnior foi organizador do Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul, que leva também seu nome e de onde esta citação foi adquirida. Assim como, o jornalista Túlio de Rose foi homenageado em outro campeonato: “Em abril foi iniciado um torneio em homenagem ao esportista Tulio de Rose no qual se inscreveram mais de 30 clubes [...]” (GRANDE INTERESSE, 1952, p. 47).

Assim, o apoio dado pela mídia escrita local foi identificado, porém são desconhecidos motivos para tal, ou qual moeda de troca pôde ter sido negociada. Uma forma de negociação possível é o apoio com equipamentos e financiamento e divulgação de campeonatos, estes podendo ser dados talvez em parte pelos patrocinadores, em troca da divulgação dos nomes/marcas destes, sendo eles jornais ou não. Dessa forma, esta divulgação provavelmente rendeu maior vazão, proporcionando mais informações para as demais pessoas não envolvidas com as práticas em questão. Isto se reforça com o crédito dado aos jornais, pela divulgação do *Ping-Pong*, em uma das fontes: “No interior do Estado, como em P.

Alegre, devido às constantes notas publicadas pelos jornais da capital, houve, em 1951, um impulso sem precedentes” (GRANDE INTERESSE, 1952, p. 47).

Mas nem sempre a relação de dirigentes e amadores com a mídia se deu de forma tranqüila. Em certa passagem do Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul foi colocado, de forma mais “raivosa”:

A direção deste “Almanaque” reiteradamente solicitou à Comissão Técnica de Tênis de Mesa da FARG que lhe fornecesse o desenrolar dos diversos jogos do certame, assim como dos campeonatos correlatos, sem ver atendido êsse pedido. E’ que, com certeza, o tênis de mesa não precisa ter divulgação... (ALGUMA COUSA, 1951).

E de forma mais próxima, alguns membros da imprensa estiveram também mais envolvidos, “chefiando missões” que levavam os amadores porto-alegrenses e gaúchos do Tênis de Mesa a outros estados ou países. Este foi o caso do Sr. Dante Bócio, do jornal Estado do Rio Grande, ao conduzir a equipe gaúcha de Tênis de Mesa ao brasileiro de 1952 (MESMO SEM APOIO, 1953). O mesmo sendo feito por Túlio de Rose, que conduziu a equipe Sogipana ao Torneio Quadrangular Masculino e Feminino Internacional realizado em 1953 (O QUE HOUBE, 1954). Tendo ambos estes membros da imprensa, recebido agradecimento em 1953 pelo apoio: “O Tênis de Mesa teve uma considerável colaboração dos jornalistas Túlio de Rose, da “Fôlha da Tarde Esportiva”, e Dante Bócio do “Estado do Rio Grande”” (MESMO SEM APOIO, 1953, p. 134).

Ainda observou-se que havia amadores como Mastroberti, e Ari Crivela, que eram sócios em uma tipografia, e Túlio de Rose ser tratado como esportista em citação apresentada anteriormente. Dados interessantes que merecem um maior aprofundamento em outro momento, para que se identifiquem melhor as forças que atuaram na popularização destas práticas e de tantas outras neste período. O que farei agora é analisar como cada uma das duas práticas foi relatada nas fontes.

6.1 O Olhar do Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul: o tratamento dado a cada uma das práticas

Em diversos momentos nas fontes, por vezes, em uma mesma fonte um tratamento menos “imparcial” foi dado a ambas as práticas. O Tênis de Mesa em seus primeiros anos, por

exemplo, foi recebido de forma pouco “confortável”, como ao ser relatado sobre a prática que iniciava-se: “E’ que êste esporte, criado como um substituto grã-fino do ping-pong, não tem, como êste certas características que o fazem no querido da mocidade, e daí, a sua pouca difusão” (DAUDT, 1952, p. 150). Infelizmente nos textos publicados no Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul não são identificadas as autorias, exponho isto, devido à afirmação da citação anterior ter sido feita de forma idêntica no Almanaque Esportivo de 1947. Em nenhum momento qualquer uma das fontes explicita quais seriam estas “certas características” que o Tênis de Mesa não tinha.

Em 1948 a abordagem do Almanaque se modifica, colocando que surgiu o Tênis de Mesa com grandes esperanças, devido ao fracasso de conagraçamento dos amadores do *Ping-Pong* em uma federação própria, mas apesar deste início promissor, o primeiro torneio no E. C. Rui Barbosa foi dado como efêmero (A HISTORIA, 1948). E em 1949 ao relatar o grau de crescimento que o Tênis de Mesa obteve em pouco tempo, foi escrito:

E, nossa afirmativa, embóra causasse alguma espécie entre os mais cépticos, elementos chegados ao "arcaico" ping-pong, que teimavam (...e alguns ainda o teimam) em afirmar que, entre os gaúchos o tenis de mesa jamais venceria, hoje está perfeitamente justificada (ACENTUADO, 1949, p. 123).

O desenvolvimento inicial do Tênis de Mesa foi identificado, na própria fonte, como modificador da visão da imprensa sobre a prática “substituta grã-fina”, neste ano apresentado como um esporte que ainda renderia grandes glórias para o Rio Grande do Sul, em termos de conquistas nacionais e internacionais, devido às características do mesatenismo gaúcho (ACENTUADO, 1949). E curiosamente no ano de 1950, sobre a disputa de um campeonato comemorativo ao 10º aniversário da Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo, buscou-se no Almanaque diminuir as derrotas sofridas pela equipe gaúcha. Assim, a equipe enviada foi identificada como não representante da nossa máxima força, pois os mais habilitados a competir não poderiam ausentar-se do Estado (HOUVE DIFICULDADES, 1950).

Fica evidente no fragmento de texto trazido anteriormente, que o *Ping-Pong* é tratado de forma diferenciada e ainda inferior, ao ser utilizada a palavra “arcaico”, e esta espécie de tratamento se repetiu em alguns momentos nos anos subseqüentes, neste mesmo Almanaque. E seguindo, é sugestivo colocar que diversos autores, escritores dos artigos no referido Almanaque, eram aparentemente partidários de uma prática ou de outra, pois o Tênis de Mesa começa então a ser exaltado em relação ao *Ping-Pong* em artigos sobre o mesatenismo, enquanto exatamente o contrário ocorreu nos artigos sobre o *Ping-Pong*. Esta

relação pode ser vista, quando um ano após o *Ping-Pong* ter sido citado como “arcaico”, foi escrito na mesma fonte, ao comentar sobre a fundação da FRGPP:

Assim, de nada valeram as tendências de alguns no sentido de ver exterminado o ping-pong, pois este esporte, além de ser praticado em todos os recantos do Rio Grande do Sul, tem tido predileção por nossas associações em geral. Aliás, dificilmente se encontra alguma séde social em que não exista uma ou mais mesas de ping-pong (REVIGOROU-SE, 1950, p. 170).

Em uma postura defensiva e agressiva o autor do fragmento acima assumiu a defesa da prática perante o desenvolvimento do Tênis de Mesa, utilizando inclusive da afirmação que as associações têm “predileção” pela prática do *Ping-Pong*, talvez em detrimento do Tênis de Mesa, mas ainda é cedo para tal afirmação. Neste momento histórico para a prática do Ping-Pong, no qual este se reafirma através da sua federação estadual, tornou-se mais conveniente e facilitada a defesa desta prática, perante algumas colocações contrárias mais exaltadas. Como observado ainda nesta mesma fonte, por algumas vezes a oficialidade da FRGPP foi afirmada através da apresentação do aceite dado por um organismo reconhecido. “Este popular esporte de salão teve, em 1952, um impulso sem precedentes. Com a obtenção do “Alvará” do Conselho Regional de Desportos em vésperas do campeonato municipal e estadual [...]” (GRANDE MOVIMENTO, 1953, p. 70). E ainda em outro ano, reforça-se a oficialidade da FRGPP, através de afirmativa semelhante, a qual acrescenta que, dessa forma, seus campeonatos adquiriram caráter oficial (O ANO, 1954).

Os insistentes reforços da oficialidade do *Ping-Pong*, em relação às críticas advindas do meio mestenístico, ao menos o que foi exposto nesta fonte, mostram que uma relação de rivalidade em certos momentos ocorreu, ou que isto ocorreu ao menos neste espaço midiático. Assim, quais motivos teriam os praticantes do *Ping-Pong* para reafirmarem seu pertencimento à prática, se não houve alguma forma de pressão? No capítulo final esta discussão será retomada.

Para encerrar esta discussão sobre a imprensa, é possível avaliar como havia um desejo exposto, na fonte em questão, de oficializar o Tênis de Mesa, impulsionado também por um processo de acrescentar culpa a FARG, pela má administração da atividade do Tênis de Mesa no Estado. Assim, pôde observar-se que em períodos de crescimento a imprensa apoiou as atitudes desta entidade, e em períodos de menor crescimento, a resposta foi oposta: “Este ano os raquetistas gaúchos deveriam tomar parte no primeiro campeonato brasileiro de

tenis-de-mesa, efetuado na Capital Federal, no mês de novembro, porém, não o fizeram devido a uma negligencia da FARG” (O TENIS-DE-MESA, 1947, p. 32). Também em outra passagem, no mesmo ano, ao abordar o mesmo assunto, foi colocado: “Por falta de interêsse dos dirigentes da Federação Atlética Rio Grandense os gaúchos não tomaram parte neste campeonato, apesar da oportunidade que tiveram para incrementar a prática do tenis-de-mesa no Rio Grande do Sul” (TENIS, 1947, p. 181). Porém, em 1949, o discurso modifica-se: “Graças ao impulso dado com a ajuda indispensável da benemérita Federação Atlética Rio Grandense, vários são, no momento, os amadores que praticam o tenis de mesa [...]” (ACENTUADO, 1949, p. 123).

Assim, no ano de 1949, visto então como período de crescimento e vitórias do Tênis de Mesa gaúcho, as colocações apresentaram-se bastante opostas as anteriores. E como comentado antes, um movimento iniciou-se em busca da formação de uma federação própria para o mesatenismo, como pôde observar-se por esta passagem:

Em fins do mês de Novembro foi realizada uma reunião da qual tomaram parte a maioria dos elementos interessados no Tênis de Mesa gaúcho, com a finalidade única de em virtude de falta de apoio recebido nos últimos anos e como necessidade absoluta para a sobrevivência do Tênis de Mesa em nosso Estado, fundar uma Federação Especializada. Foram trocadas diversas ideias, e segundo fonte bem informadas, possivelmente teremos este ano (1953) a Federação Gaúcha de Tênis de Mesa (MESMO SEM APOIO, 1953, p. 134).

Apesar da esperança vista nesta citação, é conhecido que a fundação de uma federação de Tênis de Mesa no Rio Grande do Sul só ocorreu em 1971, com a fundação da Federação Gaúcha de Tênis de Mesa (FGTM) (RIBEIRO; SILVA, 2005). E é importante ressaltar quanto às rivalidades, por vezes expressas na fonte, não servem como afirmativa de representatividade de uma visão comum a todos os envolvidos nas práticas durante o período, sejam, amadores, dirigentes, ou expectadores, visto que, em qualquer uma destas três categorias de envolvidos, ocorreram relações de interação entre as práticas, com indivíduos envolvidos em ambas as práticas. Também é provável que a rivalidade observada na fonte não tenha sido reflexo das representações da maior parte dos envolvidos, apenas de poucos que detinham maior poder para a difusão de suas representações particulares.

7 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Cabe agora, neste capítulo final, reforçar a análise sobre pontos específicos que tangem os pontos propostos no objetivo desta pesquisa, buscando esclarecer-los melhor. As identidades de cada uma destas práticas estão suficientemente esclarecidas nos capítulos anteriores, nos quais, as características que diferenciam uma da outra foram expostas. Os amadores, os clubes, as regras e eventualmente os equipamentos e eventualmente as características de combatividade das práticas foram consideradas como características que mostram a identidade de ambas.

Quanto aos fatores sócio/culturais que favoreceram a ascensão das práticas, um primeiro e importante pode ser verificado por meio do apoio da imprensa durante o período, altamente envolvida com ambos os universos das práticas esportivas no Estado, e principalmente na cidade de Porto Alegre. Com certeza um tema que merece maior consideração em trabalhos posteriores. Também, ainda pouco assinalado nesta pesquisa, o movimento de imigração para o Estado e para a cidade de Porto Alegre pode ser visto como forte contribuinte durante a fase mais inicial destas práticas, para que estas ganhassem o espaço que realmente adquiriram. O caso de Herbert Caro, e a imigração estrangeira europeia em seu todo são exemplos, e foram apontados como fatos que proviram condições para o desenvolvimento visto.

No caso do Tênis de Mesa, as “expedições” a campeonatos fora do país e nacionais proporcionaram aos amadores acesso a mais informações sobre o jogo, possibilitando trocas e comparações sobre estilos de jogo, técnicas e táticas, assim como as demonstrações também o fizeram. Quanto aos estilos¹⁸, foi ressaltado que no II Campeonato Brasileiro, os gaúchos depararam-se com um estilo de “pegada” da raquete diferente do usado no Estado:

[...] Estas afirmações, [...], foram calcadas, antes de mais nada, na maneira por que adotam o uso da raquete os jogadores sulinos, que, segundo os mesmos elementos conhecedores do "métier" é a forma mais perfeita, adotada genericamente nos grandes centros sul-americanos e mundiais, exceção de Rio e São Paulo, onde a raquete é agarrada pelo chamado sistema "garfinho" e que por muitos é considerado como ineficaz, por não

¹⁸ Os estilos, neste caso, referem-se às formas de segurar a raquete e as conseqüentes características quanto a alguns fundamentos técnicos específicos a cada estilo. Em linhas gerais, os estilos atualmente utilizados são: caneta (popular garfinho naquele período), clássico, e classineta, sendo este último, a forma de segurar caneta, porém com adoção de algumas técnicas do estilo clássico. O estilo caneta, de acordo com o formato da raquete ainda pode ser separado em caneta chinesa e caneta japonesa.

permitir o córte e tão pouco o foguete de "tapa", e, muito menos, o "dreiwis" de esquerda (ACENTUADO, 1949, p. 123).

Quando se abordou o *Ping-Pong* na cidade, este apresentou um crescimento exponencial, ainda maior que o mesatenismo, se formos analisar o número de clubes citados como possuidores da prática em questão. Esta adoção pelos clubes foi salientada como, também, influenciada pela menor hegemonia de vitórias, diferente do mesatenismo, no qual, as vitórias ficaram bastante concentradas em poucos clubes durante o período. Dá-se crédito também, ao equipamento mais simples que caracteriza o *Ping-Pong*, com custo menor para os clubes e amadores que poderiam inclusive improvisar parte do material de jogo. Segundo reportagem realizada com o amador Vitor Lopes Cabral, o *Ping-Pong* mostrou-se popular exatamente pela facilidade de uso dos materiais (VITOR, [1958?]).

Assim, visto neste curto período em que o Tênis de Mesa teve campeonatos e torneios ganhos por alguns clubes da capital, percebeu-se que, acompanhando isto, muitos dos demais clubes que participavam e possuíam poucas vitórias representativas foram deixando de serem citados nas fontes. Talvez estes clubes tenham retomado suas atividades com o *Ping-Pong*, de forma oficial, como foi visto em poucos casos. Outros provavelmente, permaneceram em certa latência com a prática do Tênis de Mesa, mesmo com o baixo apoio e divulgação, e estes são os primeiros fatores para a menor disseminação do mesatenismo na capital.

Como já apresentado, houve pouca difusão do Tênis de Mesa no interior do Estado, com concentração de clubes e associações disputantes na capital, porém em fase mais inicial certa resistência das associações pode ser apontada como um outro fator para a menor disseminação da prática. Neste fragmento de uma das fontes, foi escrito:

[...] Daí, adveio o suposto fracasso da introdução do Tenis de Mesa nos Clubes de P. Alegre que, muito pouco instruídos sôbre a modalidade de ação dos amadores que poderiam disputá-lo, mostravam pouco interesse em reformar suas mesas de ping-pong, adaptando-as ao novel Tenis de Mesa (A HISTORIA, 1948, p. 89).

Com isto, apontar a continuidade da prática do *Ping-Pong*, como um fator para a baixa disseminação da prática Tênis de Mesa, seria uma afirmação ingênua, sem bases no que foi observado. Inclusive a probabilidade da prática *Ping-Pong* ter contribuído para a

disseminação do Tênis de Mesa na capital é grande. A popularidade e proximidade das práticas fizeram provavelmente muitos expectadores as identificarem como uma só.

Contudo, a fundação de uma federação própria do *Ping-Pong* no Estado indica o quanto foi necessário à oficialização nos termos comuns de uma entidade reguladora para que esta prática sobrevivesse. E permanecesse viva, talvez não em contraposição ao mesatenismo já oficial, mas também pela característica do período histórico, no qual a oficialização por meio de entidades próprias era a meta nos esportes em ascensão. Para tal, assumiam certas características nesse processo de esportivização, que de acordo com Guttman citado por Bracht (2005), incluem: secularidade, igualdade de chances, especialização de papéis, racionalização, burocratização, quantificação e a busca do recorde. E ainda referindo-se a esportivização, esta é entendida aqui na forma trazida por Valter Bracht (2005), quando trata do processo da “esportivização inicial”, no qual a cultura popular e de nobres adquire características de esporte. Assim, esta prática popular também sofreu, como outras, este processo passando por diversas modificações. E caso sejam analisadas estas características, observo que as modificações na competição com relação à igualdade de chances tornaram-se meta neste processo, como foi visto no decorrer deste trabalho. Assim, esta prática estaria competitivamente buscando o mesmo patamar do Tênis de Mesa e de outras práticas. Afinal como uma prática popular, mas não esportivizada, poderia receber o apoio que foi dado, incluindo o patrocínio e a divulgação que obtiveram?

Devo ressaltar também, a abordagem crítica às fontes. A forma como foram colocadas as afirmativas referiam-se sempre ao olhar mais específico dado por certas fontes e autores, e as inter-relações estabelecidas entre os conteúdos das fontes consultadas representam um bom meio de identificar a confiabilidade de diversos dados. O caso do texto quase parafraseado do livro de José Carlos Daudt ter surgido no Almanaque esportivo do Rio Grande do Sul é um bom exemplo. Aliás, o mesmo ocorreu em outra passagem no mesmo Almanaque de 1947, quando é comentado o preço das bolas necessárias ao jogo (NO “APÓS-GUERRA, 1947). Quais relações se estabeleceram no período para que ambas as fontes tenham praticamente o mesmo texto em mais de uma passagem? Talvez o autor destes artigos no Almanaque Esportivo seja Daudt, ou ele tenha influenciado de alguma outra maneira, ou ainda, ele seja uma das poucas fontes a serem consultadas naquele período que poderia expor algo sobre as práticas.

Encerrando, ao final do período estudado, a ascensão destas práticas não foi tão expressiva quanto antes. Provável que veiculação na mídia, mais diminuta, deixe essa impressão, apesar de um crescimento expressivo ter ocorrido de fato, da mesma forma, que a

mudança de um período voltado para o amadorismo esportivo em fim, tenha sofrido com o avanço da necessidade de profissionalismo de atletas e dirigentes. Neste contexto, uma prática não oficializada internacionalmente, como o *Ping-Pong*, perderia espaço, saindo do foco esportivo, enquanto o Tênis de Mesa Porto-alegrense, com baixa expressão competitiva nacional e internacional, também perderia em visibilidade, neste universo cada vez mais competitivo. E ainda poder-se-ia elencar mais possíveis motivos para uma menor ascensão destas práticas: as características únicas do esporte *Ping-Pong*, não se adequando por completo ao que se espera do esporte oficial, o custo de equipamentos para o jogo, principalmente no caso do Tênis de Mesa, as características culturais que impregnam o conjunto de regras de cada um dos dois tipos de jogo, como pouco próximas dos costumes locais. Porém, este seria um salto demasiado amplo neste momento, mas que se apresentam como caminhos a serem seguidos em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Janete. **Pesquisa & História**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
- ACENTUADO progresso, mostrou o tenis de mesa em 1948. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 8, 1949. p. 123-125, 202.
- A HISTORIA do Tenis de Mesa no Rio G. do Sul. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 7, 1948. p. 89-91.
- ALGUMA COUSA sôbre o tenis de mesa. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 10, 1951. p. 91.
- AZEVEDO, Alaor Gaspar Pinto. VINHAS, Ivan. Tênis de mesa. In: COSTA, Lamartine da (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 285-288.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: ed. 70, 1979.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- BRUMER, Anita. GUTFREIND, Ieda. Nina Caro, uma mulher de destaque. **Revista Contingentia**, [Porto Alegre], n. 2, p. 36-43, maio 2007.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CBTM – Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. **Guia do Tênis de Mesa**. 4. ed. [Rio de Janeiro]: Rodrigo Stafford (Ed.), 2006.
- DAUDT, José Carlos. **Brasileiros de Cabelos Loiros e Olhos Azuis**. Porto Alegre: Ed. Catos, 1952.
- GRANDE INTERESSE pelo ping-pong em 1951. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 11, 1952. p. 47-48.
- GRANDE MOVIMENTO no ping-pong em 1952. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 12, 1953. p. 70.
- HAMLEY BROTHERS. Toy Importers and Manufactures (Londres). Ping Pong (a table game). **Trade Marks Journal** n.1180, class 49, 20 de set. 1900. Imagem digital.

HOUVE DIFICULDADES para o tenis de mesa. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 9, 1950. p. 152.

ITTF MUSEUM. **A Comprehensive History of Table Tennis**. Disponível em: < <http://www.ittf.com/museum/history>>. Acesso em: 8 jun. 2008.

MASTROBERTI: um campeão que coleciona glória na prática do tenis de mesa. [**Folha da Tarde - Edição Esportiva**], [Porto Alegre], [entre 1958 e 1960]. p. 17, 25. Acervo Pessoal.

MAZO, Janice Zarpellon. Associações esportivas de Porto Alegre-RS: 1867-1941. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 92-106.

MAZO, Janice Zarpellon; REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo (Org.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005. 1 CD-ROM.

MELO, Victor Andrade de. Porque devemos estudar história da Educação Física/ esportes nos cursos de graduação? **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p.56-61, jun. 1997.

MESMO SEM APOIO foi para frente o tenis de mesa. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 12, 1953. p. 99, 111, 134.

NO “APÓS-GUERRA” volta o ping-pong a ter seus campeonatos. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 6, 1947. p. 108.

NORBERTO Gerhardt, “cobrão” em 2 esportes: tenis de mesa e ping-pong. [**Folha da Tarde - Edição Esportiva**], [Porto Alegre], [entre 1958 e 1960]. p. -15. Acervo Pessoal.

O ANO no ping-pong. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 13, 1954. p. 58, 99.

O QUE HOUVE no tenis de mesa. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 11, 1952. p. 112.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 13, 1954. p. 82, 99.

O TENIS-DE-MESA não progride. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 6, 1947. p. 32.

RECORDE no tenis de mesa. **Folha da Tarde – Edição Esportiva**, Porto Alegre, 27 set. 1954. p. 4.

REVIGOROU-SE o ping-pong com a fundação da Federação Rio Grandense de Ping-pong. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 9, 1950. p. 170-171.

RIBEIRO, Guelle Juarez Duarte; SILVA, Carlos Fabiano Almeida da. Tênis de Mesa. In: MAZO, Janice Zarpellon (Org.); FILHO, Alberto Reinaldo Reppold (Org.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005. 1 CD-ROM.

SOGIPA triunfou em tenis de mesa. **Folha da Tarde – Edição Esportiva**, Porto Alegre, 10 ago. 1953. p. 11.

TENIS de Mesa. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 6, 1947. p. 181.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 16, 1957. p. 90.

VITORIOSO o ping-pong em 1950. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul Amaro Júnior**, Porto Alegre, v. 10, 1951. p. 44, 50.

VITOR Lopes Cabral: 24 anos de ping-pong e onze titulos maximos. [**Folha da Tarde - Edição Esportiva**], [Porto Alegre], [1958?]. p. 2, 15. Acervo Pessoal.

APÊNDICE A - CATÁLOGO DE CLUBES E ASSOCIAÇÕES CITADOS NAS FONTES COMO DISPUTANTES DO *PING-PONG* E/OU TÊNIS DE MESA

Abaixo estão listados todos os clubes citados nas fontes, classificados de acordo com o ano em que estiveram presentes nas fontes e em qual prática foram citados. A respectiva cidade de cada clube está também indicada, por ter sido relevante na análise. Assim, existem clubes que foram citados em anos diferentes com atividade, e estes foram sempre alocados em cada ano em que foram referenciados, portanto repetindo-se, o que também auxiliou em parte da análise.

Associações e Clubes com o Tênis de Mesa em seus Quadros		
Anos	Associação	Cidade
1946	E. C. Rui Barbosa	Porto Alegre
1947	E. C. Rui Barbosa Grêmio de Regatas Duque de Caxias Clube de Regatas Vasco da Gama SOGIPA	Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre
1948	SOGIPA E. C. Rui Barbosa Garibaldi F. C. Grêmio Porto-alegrense Damiani F. C. Clube de Regatas Vasco da Gama União Operário Esportivo	Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Montenegro
1949	SOGIPA Grêmio Porto-alegrense Damiani F. C. E. C. Cruzeiro Garibaldi F. C. Clube do Comércio Petrópolis T. C.	Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre
1950	E. C. Rui Barbosa Damiani F. C.	Porto Alegre Porto Alegre

Associações e Clubes com Tênis de Mesa em seus Quadros		
Anos	Associação	Cidade
1951	SOGIPA Grêmio Porto-alegrense E. C. Rui Barbosa Grêmio Náutico União	Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre
1952	SOGIPA E. C. Rui Barbosa Damiani F. C. Grêmio Porto-alegrense Garibaldi P. P. C. Assoc. S. João Batista La Salle Fluminense F. C. Clube de Regatas Vasco da Gama S. G. Navegantes-S. João	Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre
1953	SOGIPA E. C. Rui Barbosa Grêmio Porto-alegrense Assoc. S. João Batista La Salle	Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre
1954	SOGIPA Sorves E. C. Rui Barbosa Navegantes Grêmio Porto-alegrense Garibaldi (clube indefinido)	Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre Porto Alegre

Associações e Clubes com Ping-Pong em seus Quadros		
Anos	Associação	Cidade
1946	Grêmio de Regatas Duque de Caxias E. C. Rui Barbosa	Porto Alegre Porto Alegre
1947-48	Não foram encontradas referências a associações nestes anos.	
1949	Grêmio de Regatas Duque de Caxias Esporte Clube Guarani Corinthians Esporte Clube	Porto Alegre Cruz Alta Santa Cruz do Sul

